THOMAZ POMPEU E PERDIGÃO DE OLIVEIRA

Duas grandes perdas acaba de soffrer o Instituto do Ceará com a morte dos distinctos cearenses, cujos nomes servem de epigraphe a estas linhas.

Cábe-me fallar de dois mestres; pois, fui seu discipulo ao tempo de meus estudos de humanidades.

«*Pauca e multis expediam dictis*».

Thomaz Pompeu foi sempre assiduo cultor de sciencias e lettras, tendo se consagrado á historia e geographia em sua mocidade, tornando-se n'esses ramos do saber humano professor dos mais notaveis e escriptor de merecimento.

Já na velhice, depois de ter passado com brilhantismo pelo parlamento brazileiro e pela imprensa, veio, sôb o regimen republicano, ser cathedratico dos mais distinctos de sciencias sociaes na Faculdade de Direito do Ceará.

Foi mestre de muitas gerações, dêsde o Lyceu do Ceará até a Faculdade.

Possuidor de bella intelligencia e de vasta erudição, tendo mais de vinte excellentes trabalhos publicados, poude legar á sua terra nátal, que muito estremecia, um nome honrosissimo.

João Baptista Perdigão de Oliveira—o funccionario publico, intelligente, illustrado e probo, foi sempre um perquiridor, um investigador, que passou a vida entregue a estudos de historia do

Ceará, deixando provas de seu paciente trabalho, não tendo podido publicar tudo quanto escreveu, á falta de recursos pecuniarios e de auxilio dos governos de então.

Conhecí bem os dois illustres cearenses, que, ha pouco, passaram á região dos mortos, deixando á sociedade o direito á commemoração de inestimaveis serviços.

Seus nomes viverão sempre na consciencia dos cearenses, e, em particular, na de seus collegas do Instituto do Ceará, que os recordam com orgulho.

Resta que saibamos seguir a tradição de estudo e de pureza de conducta que nos legaram, e demos o testemunho de nosso respeito e admiração.

«*Sunt hic etiam præmia laudi*».

Alvaro de Alencar.